

Lesão Esplênica, Uma Complicação Rara da Colonoscopia: Relato de Caso

A colonoscopia é um procedimento crescentemente utilizado no diagnóstico e tratamento das doenças colorretais; considerada segura e eficaz não está, porém, isenta de complicações. A lesão esplênica é uma complicação rara e potencialmente fatal, que pode ocorrer em procedimentos de fácil execução e manifestar-se de forma inespecífica e tardia, demandando um alto grau de suspeição.

O objetivo deste trabalho é alertar a possibilidade de ocorrência desta complicação, além de enfatizar os aspectos clínicos que devem ser considerados para alcançar um diagnóstico precoce e manejo adequado.

Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 41 anos, assintomática, submeteu-se a colonoscopia por histórico familiar de câncer colorretal. Não fazia uso regular de medicamentos e nunca havia se submetido a qualquer tipo de cirurgia. A colonoscopia, sob sedação venosa profunda administrada por anestesiolologista, foi de fácil execução. Não houveram intercorrências e não foram realizadas biópsias ou procedimentos terapêuticos. A paciente foi liberada 2 horas após o término dos exames, sem queixas e hemodinamicamente estável. Cerca de 20 horas após a colonoscopia, a paciente apresentou dor abdominal difusa, com piora progressiva, procurando então serviço de pronto atendimento hospitalar, onde, durante a realização de radiografia em ortostatismo, apresentou um episódio de síncope, necessitando de hemotransusão. Realizada tomografia computadorizada de abdome e pelve na qual foram observadas volumosa coleção líquida em cavidade abdominal e na pelve, de aspecto denso, hemático, e esplenomegalia. A paciente foi submetida a esplenectomia total videolaparoscópica, confirmando-se então laceração de cápsula esplênica e volumoso hemoperitônio. Evoluiu de forma satisfatória, recebendo alta hospitalar 48 horas após a cirurgia. O exame histopatológico do baço revelou laceração, com ruptura da cápsula e preservação dos vasos hilares.

A lesão esplênica na colonoscopia é uma complicação rara e fatal. Assim, torna-se importante a suspeição de tal complicação em pacientes que apresentam dor abdominal pós-procedimento. A tomografia é o melhor método de escolha possibilitando diagnóstico precoce e tratamento conforme estado hemodinâmico do paciente. Diante do caso apresentado e das informações encontradas na literatura, a abordagem clínica, diagnóstica e a decisão de realizar a esplenectomia por laparotomia foram adequadas, resultando em uma evolução favorável do paciente.